



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9242 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

AS RELAÇÕES ENTRE JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO SOB O VIÉS DO EMPREENDEDORISMO ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO NO PROETI/AM

Rafaela Silva Marinho Caldas - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Fabiane Maia Garcia - Fundação Universidade do Amazonas - PPGE da UFAM

Nadia Maciel Falcao - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

AS RELAÇÕES ENTRE JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO SOB O VIÉS DO EMPREENDEDORISMO ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO NO PROETI/AM

Resumo

O estudo analisa o processo de incorporação do empreendedorismo enquanto componente curricular no ensino médio, verificando as bases sobre as quais se assentam as relações entre juventude, trabalho e educação dentro desta perspectiva. Apresenta resultados de pesquisa sobre o PROETI/AM, com recorte na experiência de introdução do empreendedorismo como componente curricular. A leitura dos dados considera inflexões decorrentes das alterações no campo do trabalho e da educação nas últimas duas décadas. Os resultados da pesquisa apontam que no âmbito da educação, o movimento de incorporação do empreendedorismo no currículo do ensino médio, ao qual o PROETI/AM se alinha, inscreve-se em um campo ideológico que naturaliza e escamoteia, ao invés de problematizar e enfrentar, contradições das relações juventude, trabalho e educação nas sociedades capitalistas contemporâneas.

Palavras-chave: Juventude; Trabalho; Ensino Médio; Empreendedorismo.

Juventude, trabalho e escola

No Brasil, trabalho e escola tem sido considerados dimensões centrais para se pensar a juventude. No recorte aqui proposto, o foco da análise recai sobre as relações entre juventude, trabalho e escola no contexto do ensino médio. Neste sentido, considera-se importante situar que o processo tardio de expansão do ensino médio traz para a escola um expressivo número de jovens que vivenciam a experiência do trabalho ou que já passaram por alguma experiência de inserção no mercado de trabalho (FRANZÓI et al., 2019).

Quando se trata da relação entre juventude, trabalho e escola, na realidade do país, observam-se a predominância de duas características “o ingresso precoce no mercado e a

conciliação ou superposição de estudo e trabalho” (CORROCHANO, 2014, p. 213). Diferentes estudos apontam que mesmo com a expansão e obrigatoriedade do ensino médio, o que de fato ainda não é uma realidade para todos os jovens, houve uma diminuição no quantitativo de jovens de 15 a 17 anos que trabalham, mas persiste expressiva quantidade dos que precisam conciliar escola e trabalho (ABRAMO; VENTURI; CORROCHANO, 2020).

A preparação básica para o trabalho é uma das finalidades do ensino médio, sendo que os sentidos e as formas de trabalho que se almejam para a juventude são questões que ao longo do tempo têm influenciado diferentes propostas para essa etapa da educação básica. A construção de diferentes propostas para o ensino médio ocorre no campo de disputas que, de modo geral, dizem respeito ao tipo de formação que se pretende nesta etapa de ensino.

Todavia, é imprescindível mencionar que essas disputas ocorrem no contexto mais amplo de mudanças ocorridas a partir da segunda metade do século XX, que modificaram consideravelmente a ordem social, econômica e cultural e repercutem também no cenário educacional (KRAWCZYK, 2011).

As transformações desencadeadas a partir desse cenário implicam alterações no trabalho enquanto atividade social assalariada. Tais alterações envolvem a precarização do trabalho, a informalização, e a flexibilidade nos processos de trabalho (DIAS, 2010). Essas transformações repercutem no campo educacional, no sentido de que a escola além de educar para o emprego, passa a educar também para o desemprego (GENTILI, 1998).

Como mencionado, o trabalho seja enquanto realidade imediata ou expectativa de futuro apresenta-se como uma preocupação da juventude. Por isso, é importante investigar como as escolas do ensino médio tem abordado essa questão dentro daquilo que lhes cabe enquanto instituição formadora para o trabalho e para a vida. Nas escolas do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio no Amazonas - PROETI/AM[1] as ideias e postulados do empreendedorismo ganham espaço na formação dos jovens, como veremos mais adiante.

O direcionamento do empreendedorismo juvenil no âmbito educacional

De acordo com Souza (2006, p. 56) o jovem tem aparecido como um dos principais alvos do discurso do empreendedorismo. Tal discurso defende que para enfrentar os novos desafios do mundo do trabalho é necessário que o indivíduo converta-se em empreendedor. Contudo, não é qualquer jovem alvo desse discurso, mas particularmente os “[...] filhos da classe trabalhadora dos países periféricos do capitalismo mundial”.

No contexto brasileiro, especialmente nos últimos anos, verifica-se o aumento de diversas iniciativas governamentais e não-governamentais no sentido de atrelar o empreendedorismo à juventude. Conforme Tommasi e Corrochano (2020, p. 354) o empreendedorismo voltado aos jovens se intensifica na realidade brasileira marcada pelo “baixo crescimento econômico e por altas taxas de desemprego, subocupação e desalento que desde 2015 se avolumam, atingindo intensamente as gerações mais jovens”.

Essa tendência de articulação entre juventude e empreendedorismo tem também um braço na área da educação, na qual se observa um crescente movimento de incorporação do empreendedorismo como componente curricular principalmente no ensino médio. Direcionamento este, reforçado pela Declaração de Incheon (2016) ao estabelecer como meta

para a educação a de aumentar o número de jovens com habilidades e competências empreendedoras.

Dentro desse movimento, o empreendedorismo juvenil é eleito como um dos eixos estruturantes dos itinerários formativos no ensino médio (BRASIL, 2018) e, por isso, reforça a inserção deste tema nas escolas. A partir dessas constatações iniciais este estudo, buscou compreender o processo de introdução do empreendedorismo como componente curricular no âmbito do PROETI/AM, considerando as imbricações desta realidade local com o contexto mais amplo que contorna esta experiência.

O empreendedorismo nas escolas do PROETI/AM

Os resultados apontados aqui são provenientes de estudo de natureza bibliográfica e documental com abordagem qualitativa que analisou documentos provenientes da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC), nos anos de 2019 e 2020, referentes à inserção e o desenvolvimento do empreendedorismo nas escolas do PROETI/AM. O corpus documental insere legislações, planos de aulas, ementas, dentre outros.

Nas escolas do PROETI/AM a inserção da temática do empreendedorismo é realizada por meio do componente curricular denominado “Projeto de Vida e Empreendedorismo”, com carga horária total de 120 horas, distribuídas nos três anos correspondentes ao ensino médio. Ao analisar os conteúdos contemplados pela ementa desse componente curricular, utilizando-se de técnicas da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), foi possível classificá-los em três unidades temáticas (“Perfil Empreendedor”, “Próprio Negócio” e “Trabalho”) que permitiram compreender como as ideias do empreendedorismo são direcionadas aos jovens nessas escolas.

Na primeira unidade, “Perfil Empreendedor”, foram reunidos os conteúdos que tratam do comportamento empreendedor. Nela as ideias do empreendedorismo dizem respeito ao comportamento do sujeito que empreende. Com relação a segunda unidade, “Próprio Negócio”, os conteúdos, centravam-se em torno da criação de microempreendimentos voltados ao estudo de conceitos empresariais, como *marketing*, planejamento financeiro, plano de negócios, dentre outros. Já na terceira unidade, “Trabalho”, os conteúdos estavam relacionados aos estudos das profissões, da formação acadêmica, do trabalho em equipe, dentre outros, em entalce com o empreendedorismo, desse modo, direcionado ao estudo do intraempreendedorismo.

Portanto, foi possível identificar que as unidades temáticas “Perfil Empreendedor” e “Trabalho” se articulavam por tratarem do comportamento empreendedor, seja por conta própria ou dentro de uma empresa, corporação, organização etc. Observou-se com base na análise documental a prevalência dos conteúdos voltados ao comportamento empreendedor. Na proposta dessas escolas o empreendedor alinha-se a “uma forma de ser” (DOLABELA, 2003), aquele que tem a capacidade de “adotar posicionamentos diferenciados frente aos desafios do contexto social” (SILVA, 2015, p.155), e para isso utiliza-se de diferentes atributos, como criatividade, persistência, autonomia etc. Todavia, como pano de fundo dessa

definição estão as questões econômicas e a naturalização das relações sociais de produção.

A formação dos jovens na perspectiva do empreendedorismo nas escolas do PROETI/AM

A análise dos diferentes documentos referentes à inserção e o desenvolvimento do empreendedorismo nas escolas do PROETI/AM, permitiu apreender uma intrínseca relação entre empreendedorismo, protagonismo juvenil e projeto de vida. Sendo que estes se alinham na perspectiva de eleger o jovem como responsável direto por seu possível sucesso ou fracasso diante dos desafios que o cercam.

Dentro desse contexto, foi possível identificar que o empreendedorismo nas escolas do PROETI/AM apresentava como objetivo principal o de tornar o jovem protagonista de seu projeto de vida, protagonista de sua trajetória. Para tanto, propõe que as escolas trabalhem no desenvolvimento de capacidades e habilidades empreendedoras nos jovens, uma vez que estas supostamente possibilitariam a atuação dos jovens em todos âmbitos que envolvem os seus projetos de vida. No caso da trajetória profissional, por exemplo, as capacidades e habilidades empreendedoras possibilitariam ao jovem ser patrão de si mesmo no desenvolvimento do seu próprio negócio, além disso, ele poderia utilizá-las também caso conseguisse um emprego, neste caso como intraempreendedor.

Formar o jovem com base nas ideias do empreendedorismo no modo como almeja-se nas escolas do PROETI/AM, é trabalhar na perspectiva do desenvolvimento de subjetividades empreendedoras para que o jovem se perceba enquanto protagonista de si, uma espécie de herói de si mesmo diante das incertezas e adversidades que o cercam. Essa perspectiva atrela-se à concepção de educação e formação utilitarista baseada no desenvolvimento de capacidades e habilidades, cujo objetivo principal é a adaptação às incertezas do mercado e, por isso, distancia-se da formação de caráter integral que possibilite o jovem se perceber enquanto ser social.

Considerações Finais

Como situado no início desse texto o trabalho por diferentes motivos constitui-se em importante chave para se compreender os modos de viver as juventudes no cenário brasileiro. Na escola de ensino médio, local privilegiado de formação, convivem jovens que experimentam de diferentes maneiras a questão do trabalho. Portanto, um dos motivos para que na escola a temática do trabalho seja abordada está justamente na presença deste na vida dos jovens.

É importante que no ensino médio se produzam suportes à elaboração dos projetos de vida dos jovens no sentido de orientar e apoiá-los quanto aos caminhos a se seguir durante ou posteriormente ao ensino médio. E mesmo que a escola não consiga responder a todos os questionamentos dos jovens com relação a temática do trabalho, é imprescindível que trate essa questão na perspectiva de leva-los ao entendimento dos problemas estruturais que configuram o mundo trabalho e que atingem particularmente a juventude (CORROCHANO, 2014).

Como vimos essa não foi a opção assumida nas escolas do PROETI/AM ao lidar com a

questão do trabalho para os jovens, pois ao buscar formar subjetividades empreendedoras alega que o mais importante é modificar a maneira como os jovens se percebem diante dos problemas impostos pelas questões estruturais da sociedade capitalista e não propriamente em relação à compreensão e possível solução de tais problemas.

Referências

ABRAMO, H. W; VENTURI, G; CORROCHANO, M. C. Estudar e Trabalhar: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos estud. CEBRAP**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 523-542, set. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002020000300523. Acesso em: 10 maio 2021.

BARDIN, J. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 nov. 2018. Seção I, p.21.

CORROCHANO, M. C. Jovens no ensino médio: qual o lugar do trabalho? In Dayrell, J., CARRANO, P., MAIA, C. L. (Eds.), **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo** (pp. 206–227). Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2014.

DECLARAÇÃO DE INCHEON. **Educação 2030: Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos**. Brasília, 2016.

DIAS, G. Empreendedorismo e Educação Física: reflexões à sua apreensão/ implementação na formação humana. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 35, p. 147-165, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2010v22n35p147>. Acesso em: 06 maio 2020.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora: o ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento social e sustentável**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

FRANZOI, N. L., FISCHER, M. C. B., SILVA, C. O. B., & Barros, A. B. M. de (2019). O estudante trabalhador na escola pública: Um direito negado? **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 27(136). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/220789> Acesso em: 05 maio 2021.

GENTILI, P. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, v.41 n.144 set-dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742011000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 mai. 2019.

SILVA, W. S. **Aspectos críticos do protagonismo juvenil em Antônio Carlos Gomes da Costa**. 2015. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

SOUZA, A. M. **Jovens e Educação Empreendedora: que discurso é esse?** 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2006.

TOMMASI, L. DE; CORROCHANO, M. C. Do qualificar ao empreender: políticas de trabalho para jovens no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 34, n. 99, p.353-372, ago. 2020.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000200353&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 25 ago. 2020.

[1] O PROETI/AM possui amparo legal na Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017) e em âmbito estadual é normatizado pela Lei nº 4.448, de 28 de março de 2017, e pela Instrução Normativa nº. 1, de 2017